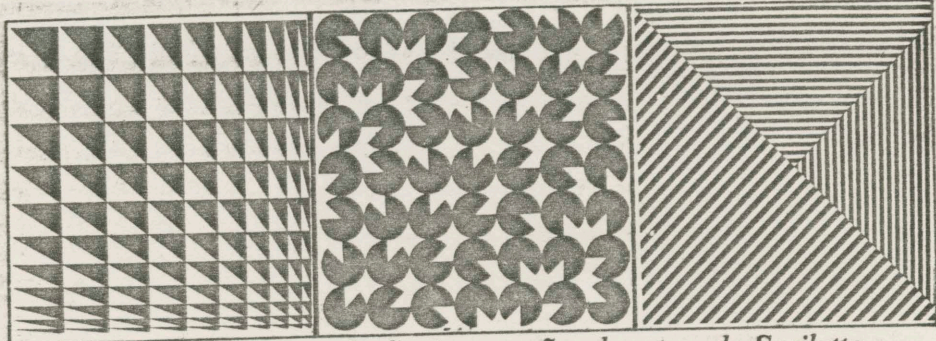


Visuais/Crítica

Enock SACRAMENTO



Progressões, rotações e relações-intersecções de retas, de Sacilotto

Na Cosme Velho, a arte de Sacilotto

Obras dos Últimos 5 Anos - Temperas de Luiz Sacilotto. Galeria Cosme Velho, alameda Lorena, 1579, São Paulo. Das 10 às 20h, de segunda a sexta, e das 10 às 13h, no sábado até 3 de abril.

A mostra *Projeto Construtivo Brasileiro na Arte (1950-1962)*, organizada em 1977 por Aracy Amaral, com apresentações na Pinacoteca do Estado, em São Paulo, e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, desencadeou um processo de reavaliação do movimento concretista brasileiro, irrompido em São Paulo em fins dos anos 40 e desenvolvido na década de 50 e nos primeiros anos da seguinte.

A revisão do concretismo, feita à distância da ebulição dos acontecimentos, o incorporou ao campo genérico da arte construída e confirmou amplamente sua importância no desenvolvimento da arte brasileira contemporânea. No contexto desta reanálise, avultou-se o nome de um artista de Santo André - Luiz Sacilotto - como a figura de maior densidade e coerência do concretismo brasileiro. Vale dizer, Sacilotto é a principal figura da corrente que marcou mais profundamente a arte paulista e brasileira na década de 50.

Sacilotto iniciou sua trajetória artística produzindo paisagens e naturezas mortas, que logo cederam lugar a um desenho e a uma pintura expressionistas. A formação profissional na área de artes e ofícios e o trabalho como desenhista técnico e de arquitetura teriam contribuído decisivamente para sua incursão na área do geometrismo, que ganharia expressão definitiva com o concretismo. Sacilotto foi um ativo soldado desta tendência artística, marcando presença em todas as suas manifesta-

ções de maior amplitude. Seu afastamento, por razões diversas, do movimento artístico paulista, na primeira metade da década de 60, contribuiu para que o concretismo perdesse seu caráter de movimento relativamente organizado. Sua volta a uma produção normal ocorreu na segunda metade da década de 70.

Desde então, Sacilotto vem produzindo trabalhos que aliam precisão e sensibilidade. Eles são concretizados segundo três linhas principais de pesquisa. A primeira delas baseia-se na progressão de figuras geométricas. Nesta linha, Sacilotto explora, com frequência, os efeitos obtidos com triângulos retângulos, formados pela divisão na diagonal de paralelogramos de lados progressivos. A extensão e a inclinação das hipotenusas dão origem a múltiplos efeitos óticos, tanto mais ricos quanto mais hábil for o olho do espectador. As leituras possíveis são numerosas, renovando-se de acordo com o ângulo pelo qual são observadas suas concreções.

O dinamismo dos conjuntos avulta-se significativamente quando as larguras dos retângulos aumentam até o meio do trabalho e diminuem em seguida, progressivamente em direção à extremidade oposta, enquanto ocorre o contrário no sentido vertical. Nestes casos, surge um extraordinário efeito de linhas curvas numa obra construída apenas com linhas retas. No âmbito das progressões, Sacilotto trabalha ainda com retângulos e quadrados, utilizando uma cor sobre fundo branco, duas cores, duas cores sobre fundo branco ou três cores. Apesar de utilizar um econômico alfabeto plástico, o resultado é absolutamente convincente. Algumas de suas obras mais

sólidas são realizadas apenas com o preto ou vermelho sobre fundo branco.

Na segunda linha, ele tira partido da rotação de um módulo, que pode ser um quadrado, por exemplo. O artista vai dispondo o módulo segundo rotação controlada, dando origem a ritmos surpreendentes. As vezes estes módulos são colocados um à distância do outro; outras vezes eles são adjacentes. Neste caso, surgem formações de fundo que têm um valor particularmente significativo. Este aspecto constitui uma nova frente de pesquisa; que tem sentido e valor diferenciados nas várias linhas de sua perquirição plástica. Trata-se das relações entre figura e fundo.

Pode-se identificar ainda outro campo bem definido de interesse do artista. São as relações e intersecções de linhas retas. Sacilotto trabalha com linhas paralelas, brancas e pretas, verdes e laranjas, horizontais, verticais e oblíquas. O momento do corte coincide com o de uma amorosa união, que dá origem a uma suave ilusão de curva na ponta das mais finas.

A ambiguidade é uma das pedras de toque de sua arte dinâmica e elegante. No trabalho *Concreção 8110*, formado por duas metades em forma cilíndrica, se fixarmos a vista nas partes azuis, uma metade torna-se côncava e a outra convexa; se, todavia, desviarmos o olhar para as partes brancas, ocorre o contrário. Há, ainda, os fenômenos de vibrações e radiações colorísticas, das cores que se alteram em função da distância do observador da tela.

A obra que Sacilotto expõe na Cosme Velho mostra que ele alcançou uma maturidade incontestável. Ela é de uma beleza pura, ascética, superior.